



1 **Ata da 16ª reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde – C.M.S.** Aos vinte e oito dias do  
2 mês de agosto de dois mil e doze, às dezoito horas, na Sala de Reuniões do Conselho Municipal de  
3 Saúde, situada na Rua Balduino Taques, nº 445 na cidade de Ponta Grossa, realizou-se a décima  
4 sexta reunião ordinária do CMS de Ponta Grossa, estando presentes os Conselheiros Titulares e  
5 Suplentes conforme lista de presença em anexa. Verificada a presença de quorum, o presidente  
6 Jefferson Leandro Gomes Palhão assumiu e procedeu à abertura da reunião, cumprimentando a  
7 todos os presentes, conselheiros e participantes. Pauta do dia **1.** Leitura da Ata. **2.** Leitura dos  
8 ofícios. **3.** Apresentação das Comissões. **4. Ordem do Dia. 4.1.** Avaliação do embate com os  
9 candidatos a Prefeitos. **4.2.** Explicação dos conselheiros referente ao Hospital Amadeu Puppi. **5.**  
10 Informe dos Conselheiros. O conselheiro Sergio Ferreira Doszanet solicita para que seja invertida a  
11 pauta, que o item 4.2. Seja antes do item 4.1.. O presidente Jefferson Leandro Gomes Palhão  
12 pergunta se alguém discorda com a inversão da pauta, ninguém discorda pauta invertida. **01.**  
13 **Leitura e aprovação da Ata.** Aprovada 15ª ata da reunião ordinária. **2. Leitura dos ofícios**  
14 **recebido e enviados.** Lidos pelo 1º secretário Paulo Saincler Heusi e 2º secretário Sergio Doszanet.  
15 **3. Apresentação das Comissões.** Comissão de Acompanhamento do Sistema Hospitalar e  
16 Especialidades. O conselheiro Luiz Antonio Delgobo fala que foi enviado ofícios aos hospitais, e  
17 estão aguardando a relação dos hospitais para ter uma base, e ver aonde está o problema e em  
18 cima deste documento para ter um respaldo. O presidente fala que na reunião da comissão, a 3ª  
19 Regional identificou o problema que já tinha conhecimento e a partir da própria 3ª Regional de  
20 Saúde, pediu para que o CMS fizesse um levantamento de quantas consultas estavam sobrando  
21 dentro dos hospitais e quantas estavam faltando; quando chamamos a 3ª Regional de Saúde e o  
22 Centro de especialidades é um pouco mais complicado porque ele aparece nos números, vai ter  
23 que fazer um estudo mais cuidadoso porque temos problema e nos relatórios não está claro, para  
24 descobrir aonde está a falha. O presidente Jefferson Leandro Gomes Palhão fala que teve uma  
25 denúncia com relação a uma instituição que presta serviço dentro do Hospital infantil João Vargas  
26 de Oliveira (hospital da criança), vamos começar a focar o trabalho em cima disso, teve  
27 conselheiro que esteve lá. A conselheira Gizelle Aparecida Bombieri fala que foi lá como  
28 observadora naquele momento e observou que realmente a APMI (João e Maria) ela funciona de  
29 uma maneira muito bonita, tem brinquedo para as crianças, tem uma sala de conforto para os  
30 médicos, para as mães eles colocaram cortinas enfim, deu um novo visual ao hospital, qual o  
31 problema que está tendo lá dentro; a APMI não tem limite ela foi colocada lá dentro e não tem  
32 documento da SMS que diga a função da APMI dentro do hospital da criança vai daqui aqui, o que  
33 esta acontecendo a APMI está dando carteirada lá dentro, inclusive tudo que eles compraram (diz  
34 que conversou com a Sueli e ela lhe mostrou tudo) ou recebem como doação, muitas eles  
35 compram com dinheiro que eles faziam bazar, vendem doces; eles patrimoniaram tudo como  
36 patrimônio da APMI João e Maria, um bem doado para o hospital da criança e está patrimoniado  
37 pela instituição, aí já temos uma irregularidade, não existe documento que limite a ação da APMI  
38 dentro do hospital, a diretora do hospital lhe falou que nestes dias eles (se refere a  
39 instituição) colocaram um cartaz lá na frente na administração do hospital dizendo assim é  
40 proibido o uso do telefone por funcionário; não cabe a uma instituição filantrópica determinar o  
41 que pode ou não no hospital; conversou com ela e viu uma porta que estava chaveada, perguntou  
42 Sueli fica na chave esta porta, ela (se refere a Sueli) aí porque estão roubando brinquedo,  
43 acontece muito dos pais virem aqui eles roubam brinquedo, coberta, perguntei na falta de um  
44 funcionário da APMI vamos dizer que não tenha ninguém da ONG, as enfermeiras e o pessoal do

45 hospital tem acesso a estas salas eles podem utilizar, ela me garantiu que a enfermagem tem uma  
46 cópia de cada sala a diretora do hospital me disse que não tem, eu pedi para ver a cópia da chave  
47 ela me falou que não sabia em que gaveta estava guardada e ela não podia mexer nas coisas dos  
48 funcionários do hospital, o que percebi lá dentro que temos uma instituição que seria para dar  
49 apoio e ela está tomando conta daquele hospital, não existe um programa e nem um projeto para  
50 trabalhar com as crianças lá dentro, existe somente as salas eles vão lá assistem televisão as mães  
51 ficam sentadas, tem uma sala de refeição para as mães que ficam lá, mais não existe nada um  
52 programa com psicóloga direcionada não existe nada e aquele é um trabalho de assistência social,  
53 não é um trabalho de saúde; a SMS não tem nada a ver com isso; isso é assistência social eles me  
54 garantiram que não há repasse nenhum tipo de repasse publico, eles vivem das suas próprias  
55 condições, utilizavam a cantina do hospital parece que a Vigilância sanitária interditou e eles  
56 tiveram que dar o espaço que eles usavam para o hospital como cantina e eles não utilizam mais;  
57 o Dr. Renato falou pra mim que ele mesmo fez a denuncia na questão da APMI não ter limite e  
58 estar causando um confronto entre a instituição e os funcionários, e apurei um fato serio, porque  
59 o hospital não tem diretor técnico, já pediram providencias para a SMS o secretario de saúde Dr.  
60 Edson Alves ficou de resolver este problema e ainda não foi mandando diretor técnico para o  
61 hospital da criança, sem o diretor técnico eles não poderiam nem estar trabalhando, dentro do  
62 hospital da criança encontramos dois problemas sérios, não pedi os ofícios ainda porque queria  
63 esperar para colocar para a plenária, fotografei todo o espaço que a APMI ocupa lá dentro. O  
64 presidente fala que a entidade faz um trabalho lá dentro só que ultrapassa dos limites e está não é  
65 a primeira vez que acabei escutando esta conversa, pedir o contrato e pelo que a gente sabe que  
66 não tem; vai ter que aparecer os contratos, porque a hora que dá os problemas minimamente tem  
67 que saber quem vamos questionar se é a instituição ou diretor ou que é responsável por aquilo ali,  
68 o que não pode é ter vindo ao CMS apresentado um projeto de uma videoteca para as crianças e  
69 as portas trancadas, o CMS aprovando, qual é a função real da instituição, ninguém quer tirar a  
70 instituição de lá só queremos saber qual é o papel dela lá, com relação à APMI João e Maria não  
71 ter recebido não ter recebido repasse da Secretaria Municipal de Saúde, tenho uma relação aqui  
72 no CMS as entidades que receberam e ela (se refere a entidade) recebeu sim e não lembro de  
73 nenhum projeto destinado aqui que vá autorizando mensalmente este recurso pra lá , vamos  
74 questionar sim, porque estava saindo dinheiro da saúde para a assistência social. A conselheira  
75 Giselle Bombieri fala que a Srª Marilene contou o seguinte: queria fazer uma doação chamou o  
76 hospital, o hospital não poderia receber o dinheiro em nome do hospital não pode ser feito a  
77 doação dessa maneira, teria que ir para a secretaria, então tem comprovar que este dinheiro veio  
78 para hospital da criança iria entrar como Secretaria Municipal de Saúde, eles conversaram com a  
79 APMI e a entidade aceitou receber esta doação em nome da APMI para transformar em  
80 funcionamento do hospital da criança o dinheiro não apareceu a APMI não fez a prestação de  
81 contas, segundo a diretoria do hospital eles não fazem, ele não tem acesso a esta prestação de  
82 contas eu questionei a moça sobre este dinheiro ela falou pra mim que entrou e foi doado para a  
83 APMI e a entidade compra material, perguntei as pacientes qual era a relação que eles tinham o  
84 que os pacientes me disseram foi o seguinte tem uma salinha lá que a criança vai (para o pré  
85 operatório) para brincar um pouco e tal as mães sentam e assistem uma TV, mas não existe nada  
86 que vá acalmar as crianças, o psicólogo que tem é do hospital, a assistente social é do hospital; o  
87 que eles tem lá são voluntários que vão alternadamente e a Sueli que fica mais tempo. A vice  
88 presidente fala que a APMI é um projeto social muito bonito dentro de todos os hospitais, são  
89 pessoa que estão recebendo verbas, precisamos descobrir se a verba vem da saúde, porque elas



90 são só da assistência social, tem uma lei que as instituições cadastradas tem que ter vínculo na  
91 área de saúde. O dia que estávamos lá na reunião à moça falou que esta sala fica totalmente  
92 fechada, um dia fui fazer uma compra na Havan e vi o cartaz bem grande mudando o hospital João  
93 e Maria e a APMI em baixo, não sabia que o hospital estava mudando o nome, na verdade eles  
94 mudaram o CNPJ, como vão reverter se é saúde, eles têm que prestar contas pra nós; está  
95 havendo conflitos lá dentro, eles não querem que acabe o projeto, os funcionários estão se  
96 sentindo coagidos. O presidente fala que as comissões se reúnam e analisem os fatos atualizem as  
97 informações porque às vezes já tem coisas novas chegam lá de baixo também, vamos tratar o caso  
98 pra corrigir o que não está correto mais não estragar o que está correto e é bom. O conselheiro  
99 Sergio Doszanet pede para seja solicitado para a SMS o contrato de matérias de doação da APMI.

100 **4.2. Explicação dos conselheiros referente ao Hospital Amadeu Puppi.** O presidente fala que foi  
101 referente o caso ocorrido no dia 17 de agosto onde o CMS teve que lavrar boletim de ocorrência  
102 contra direção do Hospital Amadeu Puppi e Secretaria Municipal de Saúde. O presidente fala que  
103 receberam uma denuncia por telefone que o pronto socorro esta sem médico, diz que se dirigiram  
104 para lá o presidente Jefferson Leandro Gomes Palhão, Juliana de Jesus Maciel e Giselle Aparecida  
105 Bombieri fala que desceram até o pronto socorro para ver se realmente estava com a falta de  
106 médicos, chegaram lá a policia já estava na rua e o SIATE não tinha onde enfiar o povo no CAS o  
107 transbordando de gente, fala que a primeira pessoa que conversaram foi com o tenente do SIATE,  
108 confirmou que o SIATE e o SAMU estavam comunicados que o pronto socorro estaria fechado para  
109 o atendimento de urgências e emergências aonde deveria ser encaminhado diretamente aos  
110 hospitais da região, conforme a referencia de cada um desses hospitais. O presidente fala que  
111 tentou falar por telefone com o secretario de saúde Dr. Edson Alves, varias vezes ora era ocupado,  
112 caixa postal, chamava e não atendia e não obtive sucesso em conversar com o Dr. Edson Alves,  
113 perguntamos do diretor clinico do hospital e não conseguimos; a conselheira Giselle conseguiu  
114 falar com a diretora técnica do hospital, a Dr<sup>a</sup> Sonia diretora técnica disse no telefone que estaria  
115 indo para assumir o plantão disse que só foi em casa tomar um banho e jantar e já iria para o  
116 plantão do hospital; ótimo equipe de enfermagem avisada todo mundo avisado conselheiros  
117 avisados; a diretora administrativa do hospital ligando e mandando trancar as portas do hospital  
118 apagar as luzes e colocar todo mundo pra fora e que estas pessoas vão direto para os outros  
119 hospitais; porque já existia esquema de emergência montado para os hospitais estava tudo  
120 acertado com os hospitais; não sobrou alternativa de tomar esta decisão e chamar a policia militar  
121 que já tinha sido previamente avisada, e lavrar boletim de ocorrência para ser usado como peça  
122 no processo. A vice-presidente Juliana de Jesus Maciel fala que conversou diretamente com o Dr.  
123 Fuad Faraj e ele disse que iria tomar providencias. A conselheira Giselle Bombieri fala que foi  
124 colhido o depoimento de uma pessoa e foi enviado junto cópia junto com o processo para o  
125 Ministério Público; a paciente teve que ir para Imbituva para ser atendida a paciente ficou  
126 internada em Imbituva o caso desta paciente era urgência então houve negligência por parte da  
127 secretaria sim porque a secretaria tem obrigação de fiscalizar este contrato; não tem menos culpa  
128 a secretaria tem tanto ou mais culpa a Universidade tem a sua culpa e naquela mesma noite que  
129 estávamos no pronto socorro estava sem médico plantonista no hospital da criança (João Vargas  
130 de Oliveira), sugiro que até por questão de encaminhamento e a importância do Conselho  
131 Municipal de Saúde, porque o CMS naquele hospital foi decisivo, se o CMS não tivesse lá a  
132 população ficaria mais perdida do que ficou, sugiro para que a comissão dos hospitais os  
133 conselheiros voltem um ou dois conselheiros ir novamente nos hospitais os funcionários pediram  
134 a nossa presença; voltei no sábado lá e uma funcionária me relatou que os médicos de plantão



135 mesmo do dia ou da noite eles vão dormir, eles não estão cumprindo o estatuto do idoso, porque  
136 eles não querem atender pessoa idosa, o povo fica lá duas a três horas plantado porque o médico  
137 está descansando e quando a enfermeira vai acordar o medico ele xinga ela, os problemas são  
138 mais sérios do que a gente pensa. A conselheira Juliana de Jesus Maciel fala que não foi o Sr.  
139 Antonio que ligou pra ela, foi uma mulher que eu não conheço nem sei como ela conseguiu o meu  
140 numero do celular. **4.1. Avaliação do embate com os candidatos a Prefeitos.** O presidente fala  
141 que o embate foi satisfatório apesar de só dois candidatos a prefeito estarem presentes, Sr.  
142 Péricles Holleben de Mello e Marcio Paulik, o único que justificou por escrito foi o Sr. Marcelo  
143 Rangel. O presidente fala que vai solicitar a todos os candidatos a prefeito o plano de governo  
144 para avaliação do Conselho Municipal de Saúde; decidido pela plenária do Conselho Municipal de  
145 Saúde que vai ser solicitado um debate com os candidatos que forem para o segundo turno. **5.**  
146 **Informe dos Conselheiros.** O conselheiro Sergio Doszanet fala do 3º Fórum de Enfrentamento à  
147 Pedofilia que será realizado em 26 e 27 de setembro no Cine Teatro Pax, todos contra o abuso  
148 sexual de crianças e adolescentes. Fala ainda que teve a felicidade de conhecer a Associação  
149 Pontagrossense de Portadores das Deformidades Faciais (APPDF). O presidente encara a reunião  
150 às 19h50min.